

Sustentabilidade Socioambiental - SUST

**AS UNIVERSIDADES E A AGENDA 2030: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO
CONTEXTO DOS ODS**

Enangrad Pleno

**Itajaí
2022**

AS UNIVERSIDADES E A AGENDA 2030: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO CONTEXTO DOS ODS

33º Enangrad – Enangrad Pleno Sustentabilidade Socioambiental - SUST

Resumo

A discussão das Agendas Globais, mais especificamente a Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), é um tema atual e emergente, que envolve todas as nações e âmbitos da sociedade, que deve circunstanciar as discussões e pesquisas das Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo geral do projeto é analisar práticas relacionadas aos ODS em universidades, incluindo as relacionadas ao COVID-19. O estudo também consiste em levantar práticas relacionadas aos ODS desenvolvidas e divulgadas por universidades signatárias do Pacto Global das Nações Unidas (PG) e/ou que fazem parte do Ranking UI GreenMetric World University (GM). Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa é classificada como descritiva quanto ao seu objetivo e documental com relação aos procedimentos utilizados. A estratégia adotada para a coleta de dados se trata de pesquisa documental pública, através dos sites das universidades selecionadas; a análise dos dados é através de análise de conteúdo. Dentre os resultados, busca-se identificar como os ODS têm sido abordados nas universidades e identificar práticas declaradas, com foco nestes objetivos, que sirvam de estímulo para outras instituições. Foram extraídas informações acerca de 3 universidades catarinenses que são signatárias do Pacto Global e do GreenMetric World University, sobre suas práticas e ações sustentáveis, também relacionadas ao COVID-19. O estudo constata que todas declaram os ODS nas práticas e ações, bem como as práticas e ações ao combate do coronavírus.

Palavras-chave: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Práticas sustentáveis. Pacto Global. UI GreenMetric World University Ranking. COVID-19.

Abstract

The discussion of the Global Goals, more specifically the 2030 Agenda and the 17 SDGs (Sustainable Development Goals), is a current and emerging topic which involves all nations and spheres of society, and must provide a context for the discussions and research of HEIs. This project general objective is to analyze practices related to the SDGs in universities, including those connected to COVID-19. The study also consists of surveying practices related to the SDGs developed and disseminated by universities that are signatories of the United Nations Global Compact and - or - part of the UI GreenMetric World University Ranking. With a qualitative approach, the research is classified as descriptive regarding its objective and documental regarding the procedures used. The strategy adopted for data collection is public documentary research through the websites of the selected universities; data analysis is through content analysis. Among the results, we seek to identify how the SDGs have been addressed in universities and identify declared practices focusing on these objectives that serve as a stimulus for other institutions. This study selected three universities from Santa Catarina that are signatories of the Global Compact - and - or - the GreenMetric World University, and extracted

information about their sustainable practices and actions, additionally the ones related to COVID-19. The study finds that all three HEIs declare the SDGs in their practices and actions, as well as the ones related to fight coronavirus.

Keywords: Sustainable Development Goals (SDG). Sustainable practices. Global Compact. UI GreenMetric World University Ranking. COVID-19.

1. Introdução

À medida que a sociedade foi evoluindo, houve, simultaneamente, o surgimento de diversas adversidades mundiais as quais não foram concedidas a devida importância. Como consequência, estas resultaram em efeitos negativos à sociedade, como: a pobreza, a vulnerabilidade das mulheres, a carência de educação, as alterações climáticas, e, entre outras questões, epidemias, como a COVID-19, considerado uma pandemia global pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Entretanto, a influência das atitudes da sociedade atual na vida das futuras gerações e o impacto no ambiente natural, tem contribuído para o crescente interesse sobre sustentabilidade.

As universidades, como propulsoras do conhecimento, estão atentas a essa demanda presente na sociedade. Inclusive, sobre a sua relevância de pensar sustentavelmente para a concepção de uma sociedade mais justa e igualitária (SILVA; ALMEIDA, 2019). Uma vez que a sociedade demanda de indivíduos críticos, ativos e com potencial de transformação para lidar com a complexidade das questões socioambientais presentes na atualidade (CAMPOS; PALMA; PEDROZO, 2017).

A Universidade é vista por alguns como uma entidade responsável para com a sociedade em relação à questão da sustentabilidade. Com seu papel de fomentar a educação aos cidadãos, as universidades têm uma importante função neste processo de transformação. Além de oferecer um ambiente propício à mudanças de perspectiva, as IES também possibilitam o desenvolvimento de novas práticas para as organizações e governos, visando a sustentabilidade. Assim, elas podem servir como modelo de gestão para as organizações inseridas em seu entorno, por meio de ações de extensão e suas práticas, ao promover a formação de cidadãos conscientes (MACHADO et al., 2018).

Estudos, como o de Azlan et al. (2020) e Kebede et al. (2020), demonstram a importância da educação e do nível de conhecimento na vida das pessoas, especificamente em momentos como de pandemia, no qual os indivíduos precisam ter consciência das responsabilidades para com o seu bem-estar e o da sociedade, e compreender as mensagens de autocuidado transmitidas pelo governo e autoridades de saúde. Alzan et al. (2020) percebeu que o conhecimento, atitudes e práticas em relação à doença são fatores que determinam a capacidade de uma sociedade em aceitar as medidas de mudança comportamental solicitadas pelas autoridades. Neste sentido, as universidades podem auxiliar na conscientização da população, principalmente de seus colaboradores e estudantes, com a adoção de práticas voltadas ao autocuidado.

A universidade é uma entidade importante no desenvolvimento sustentável da sociedade. Alonso-Almeida et al. (2015) reconhecem que as universidades desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e que, seu envolvimento no desenvolvimento sustentável (DS) é crucial para a mudança das práticas atuais da sociedade em direção à sustentabilidade.

Com o advento dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), por meio da Agenda 2030 (a qual é composta por 17 objetivos e 169 metas), tornou-se ainda mais relevante para as universidades a implementação de medidas sustentáveis, pois os ODS são ações consideradas aplicáveis globalmente, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, para a obtenção do DS. Na linha de argumentação apresentada, este estudo tem como objetivo analisar as práticas desenvolvidas e divulgadas pelas universidades, incluindo àquelas no

período de pandemia COVID-19, como se relacionam e contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A relevância deste estudo reside no fato de ter como intenção propor um caminho para a reflexão acerca do papel das universidades e como estas podem se transformar em um espaço para a transformação socioambiental (CAMPOS; PALMA; PEDROZO, 2017). Adicionalmente, destacar a importância do pensar sustentável no âmbito das universidades e ter como foco a construção de uma sociedade mais justa e igualitária com a intenção de construir um modelo gerador de mudanças (SILVA; ALMEIDA, 2019). Ademais, pesquisas nessa temática se constituem relevantes na medida que provoca a discussão, a pesquisa, a educação e sensibilidade entre universidade e sustentabilidade (LEON; OREGI; MARIETA, 2020; RIBEIRO et al. 2018; BIASUTTI; BAZ; ALSHAWA, 2016).

2. Os objetivos de desenvolvimento sustentável e o papel das universidades

Diversos estudos sobre sustentabilidade vêm sendo desenvolvidos em várias partes do mundo, principalmente a respeito dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Os ODS fazem parte da Agenda 2030 assinada pelos representantes dos países signatários da Organização das Nações Unidas (ONU), em setembro de 2015, durante a Cúpula sobre o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015). O documento, validado pelos 193 Estados-membros da ONU, engloba diversas ações a serem tomadas pelos governos, pelo setor produtivo e a sociedade civil, de modo geral, orienta medidas para o DS, mesclando as dimensões do tripé TBL (*Triple Bottom Line*), quais sejam: econômica, social e ambiental (ELKINGTON, 2010). Composta por 17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas até 2030, a Agenda 2030 é considerada um grande marco no desenvolvimento mundial, com parceria entre organizações da sociedade civil, empresas e governo, os quais buscam ações pontuais para pobreza, prosperidade, bem-estar, meio ambiente e mudanças climáticas.

Os 17 Objetivos são integrados e indivisíveis, e mesclam as três dimensões do DS: a econômica, a social e a ambiental. São como uma lista de tarefas a serem cumpridas pelos governos, a sociedade civil, o setor privado e todos cidadãos. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2015, 2017) e a ONU (2015), os objetivos formam um conjunto integrado e indivisível de prioridades globais para o DS, por meio dos quais se vislumbra o equilíbrio nas três dimensões: a econômica, a social e a ambiental. Portanto, os 17 objetivos trabalham em rede, com a finalidade de uma integração real de todas as dimensões, entre os objetivos e metas a serem realizados (LE BLANC, 2015). Porém, de acordo com Caiado et al. (2018), mesmo que a adoção dos ODS no meio empresarial possa ser vista como uma grande vantagem, ainda há obstáculos a transpor. A articulação entre os atores capazes de produzir resultados e se ajudarem mutuamente precisa ser desenvolvida. São muitas as dificuldades para a implementação dos ODS nas organizações (CAIADO et al., 2018; BSDC, 2017), o que justifica a realização deste projeto.

Alguns estudos têm se voltado para as universidades com foco em sustentabilidade, especialmente nos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Sehnem et al. (2019) analisaram as tensões que surgiram durante a implementação da sustentabilidade nos principais processos de uma relevante universidade brasileira. Leal Filho et al. (2019) apresentam uma visão geral de como está a adoção dos ODS pelas Instituições de Ensino Superior, como apoio ao seu

trabalho de sustentabilidade. Albareda-Tiana, Vidal-Raméntol e Fernández-Morilla (2018) exploraram os princípios e práticas de DS nos currículos dos cursos da universidade. Já Bengtsson (2016), observou os ODS no contexto da educação superior buscando uma correlação entre educação e DS.

O objetivo 4, por exemplo, tem ligação direta com o papel das universidades na sociedade, uma vez que esse objetivo se trata de assegurar a educação de qualidade e a promoção de oportunidades de aprendizado a todos ao longo de suas vidas (ONU, 2015). Além de propiciar ensino de qualidade, as universidades são capazes de promover estilos de vida mais sustentáveis aos indivíduos, assumindo, assim, seu papel de transformação da sociedade.

Para Sachs (2015) as universidades deveriam estar à frente dos ODS, auxiliar a sociedade na busca de soluções técnicas, visando o alcance dos objetivos propostos; elas têm o poder de estabelecer redes globais e colaborar com os governos, empresas e a sociedade no delineamento de um caminho até a conquista do DS. A universidade, também, pode colaborar com a implementação de cada um dos ODS e com a sua estruturação por meio da gestão, governança e liderança social (SDSN, 2017).

Nas últimas duas décadas têm se acentuado o reconhecimento do papel que as universidades podem desempenhar no apoio à transformação das sociedades em sustentáveis (BIZERRIL; ROSA; CARVALHO, 2018). Por serem centros de formação avançada, têm a prerrogativa de moldar o futuro, nutrir indivíduos, promover a ética e tornar as pessoas mais responsáveis em relação às empresas e demais instituições para as quais irão trabalhar e na sociedade em que vivem (LATIF, 2018). Assim, as Universidades são identificadas como centros de pesquisa responsáveis pela inovação de processos, de produtos, de serviços e de educação ambiental. Essa prerrogativa se constitui como uma oportunidade preciosa para promover a mudança comportamental das pessoas de modo a assumirem atitudes mais sustentáveis na vida cotidiana. De acordo com McMillin e Dyball (2009), as universidades com práticas de sustentabilidade podem garantir aos estudantes serem expostos e experimentarem conceitos de sustentabilidade em seu cotidiano e, assim, incentivar a conscientização e a ação ambientalmente responsável.

Segundo Velazquez et al. (2006), universidades são propositoras de práticas desenvolvidas para minimizar impacto ambiental, social e econômico, ajudando a sociedade na compreensão de estilos mais sustentáveis no seu dia-dia. Para tal, carece às universidades atuarem não somente nas dimensões de formação, pesquisa e extensão, mas incorporar práticas de DS em suas atividades e na própria concepção de suas estruturas físicas do campus. (CORTESE, 2003; PETERS; WALS, 2013). Diante disso, é coerente sugerir que as universidades sejam repensadas como modelo tanto nos seus processos quanto em suas práticas voltadas à sustentabilidade. Sua missão como produtora e difusora de conhecimentos vem sempre carregada de valores e atitudes as quais configuram as práticas profissionais e sociais de seus egressos que, por sua vez, configuram o tecido social e profissional da sociedade mais ampla.

Adicionalmente, as universidades têm a responsabilidade de impulsionar o uso de tecnologias inovadoras para a sustentabilidade, por meio da investigação, desenvolvimento de metodologias e ferramentas com um todo (KRAEMER, 2004; LEAL FILHO et al., 2019). Por fim, Leon, Oregi e Marieta (2020), destacam que cabe às universidades também implementar estratégias para o desenvolvimento de sinergias com as políticas ambientais municipais das cidades nas quais seus campi estão localizados.

2.1 GreenMetric World University

Em 2010, a Universitas Indonesia (UI) desenvolveu uma classificação mundial de universidades, posteriormente conhecida como UI GreenMetric World University Rankings (GM), constituindo-se como ferramenta para medir os esforços de sustentabilidade nos campi universitários. Sua intenção inicial era criar um motor de pesquisa online que refletisse os programas e políticas das universidades de todo o mundo em matéria de sustentabilidade (TIYARATTANACHAI; HOLLMANN, 2016). GreenMetric (2016), define que os rankings são baseados, em termos gerais, nos domínios como o Ambiente, Economia e Equidade. Os indicadores e as respectivas categorias de classificação estão construídos de forma a serem relevantes para todos estes âmbitos. Os indicadores e as diferentes proporções foram estabelecidos de forma a limitar a ambiguidade o máximo possível.

Este ranking visa contribuir para os debates acadêmicos sobre sustentabilidade na educação e em tornar os campi “mais verdes”; com o intuito de promover uma mudança social liderada pela universidade em relação aos ODS; assim se constituir como ferramenta de auto-avaliação da sustentabilidade dos campi nas Instituições de Ensino Superior em todo o mundo. Desta forma, constitui-se como fomento de informação aos governos, agências ambientais internacionais e locais, bem como para a sociedade sobre programas de sustentabilidade nos campi (GREENMETRICS, 2016).

Apesar do foco nas questões ambientais, esta ferramenta estabelece uma boa base para incorporar o princípio de sustentabilidade nas universidades e para implementar uma ferramenta técnica que quantifique os esforços realizados (RAGAZZI; GHIDINI, 2017), cujo ranking considera, ponderadamente, os seguintes aspectos: Infraestrutura, Energia e Mudanças climáticas, Resíduos, Água, Transporte/Mobilidade e Educação.

2.2 Pacto Global

Diversas iniciativas têm sido implementadas tanto no meio público como privado no sentido de auxiliar na implementação dos ODS. Entre elas está o Pacto Global.

Lançado em 2000 pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, o Pacto Global é uma chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações a 10 princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção e desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade. É hoje a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 13 mil membros em quase 80 redes locais, que abrangem 160 países. [...] O Pacto Global não é um instrumento regulatório, um código de conduta obrigatório ou um fórum para policiar as políticas e práticas gerenciais. É uma iniciativa voluntária que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras. A sede do Pacto Global é em Nova York - www.unglobalcompact.org. (PACTO GLOBAL, 2020 - <https://www.pactoglobal.org.br/>)

No Brasil, 906 empresas, entre elas universidades, estão entre as signatárias e participantes do pacto global das Nações Unidas (PACTO GLOBAL, 2020 - <https://www.pactoglobal.org.br/>). Por meio desse pacto, elas se comprometem

a adotar atitudes e alinhar seus objetivos estratégicos com os ODS, incorporando responsabilidades e identificando potenciais mudanças para o avanço da Agenda 2030. Essa atitude reflete em novos desafios e oportunidades, considerando-se que as mudanças afetarão a missão e visão das organizações, porém em sinergia com os ODS.

3. Métodos

Este estudo é caracterizado como uma abordagem qualitativa, com uma perspectiva mais subjetiva (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013), na qual se busca aprofundar a investigação de um determinado fenômeno (CRESWELL, 2010, 2013; MARCONI; LAKATOS, 2011). O estudo também pode ser considerado como descritivo quanto ao seu objeto, uma vez que aponta características de determinada população ou determinado fenômeno que pode estabelecer relações entre variáveis e definir sua natureza (VERGARA, 2000).

Para atender ao objetivo proposto, foi realizado um levantamento das IES brasileiras que participam do UI Greenmetric World University Ranking e/ou aquelas que são signatárias do Pacto Global da ONU, as quais foram selecionadas como objeto deste estudo, inclusive às relacionadas ao COVID-19.

A partir deste levantamento, foram identificadas 38 IES brasileiras presentes no GM e 35 IES brasileiras no PG. Posteriormente, foram selecionadas apenas as 3 IES brasileiras situadas no estado de Santa Catarina e identificadas as práticas e ações que as mesmas declaram, incluindo àquelas no período de pandemia COVID-19, e sua relação com os ODS, por meio de pesquisas realizadas nos sites das IES.

A estratégia adotada para a coleta de dados foi a documental com dados secundários, como relatórios, sites e comunicações públicas das universidades selecionadas e para análise dos dados foi adotada a análise de conteúdo, esta permite abordar atitudes, valores, representações, mentalidades e ideologias e conserva a forma literal dos dados, atendo-se às evidências existentes entre as unidades e as categorias adotadas (LAVILLE; DIONNE, 1999). De acordo com Creswell (2010), a análise e interpretação dos dados é um processo contínuo que envolve reflexão permanente sobre as informações obtidas até a etapa do processo de codificação, que é o processo de organização do material.

4. Resultados

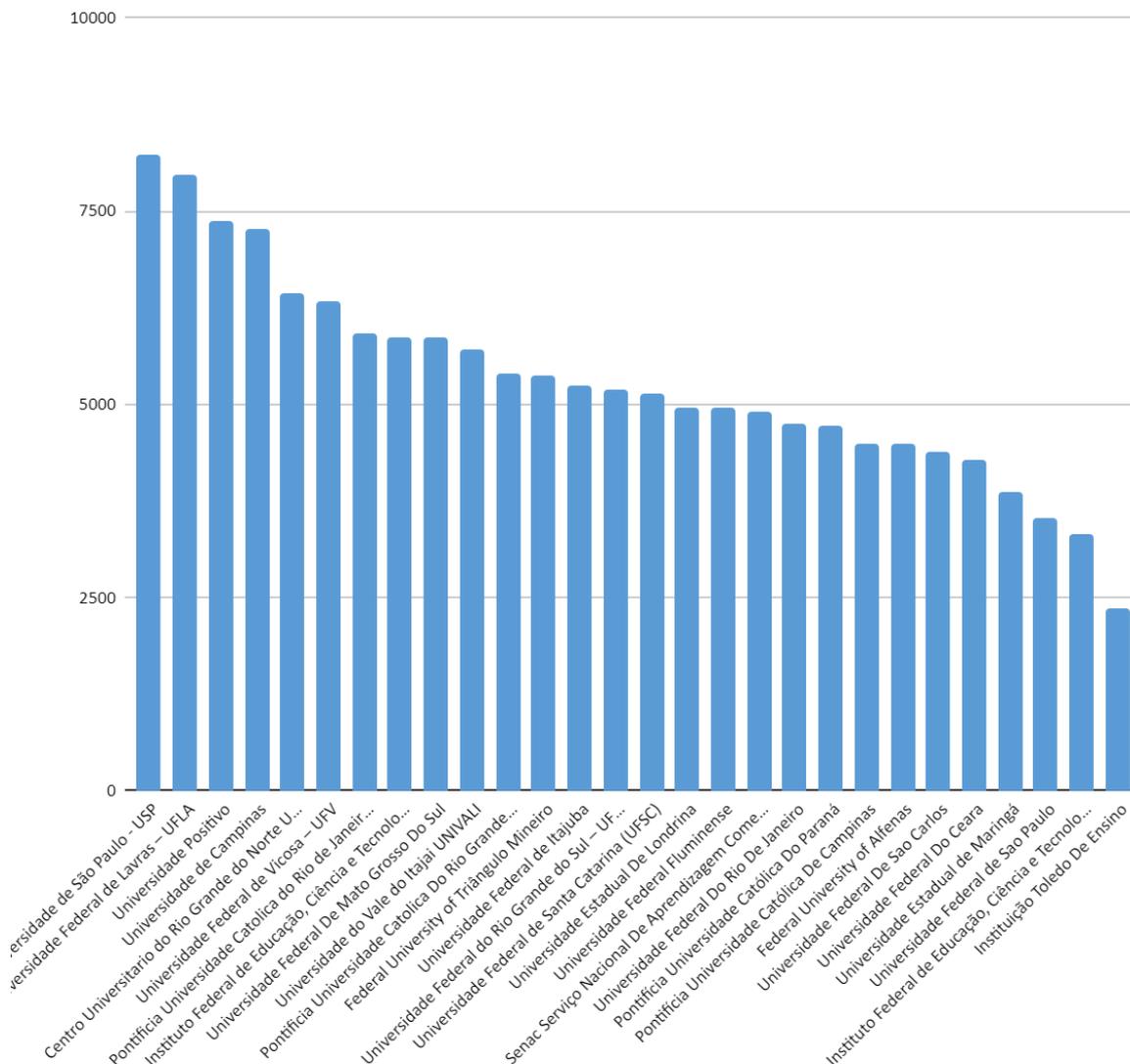
Ao analisar o GreenMetric e o Pacto Global, considerando as Instituições de Ensino Superior do mundo inteiro, no então ano vigente de 2020, identificou-se um total de 936 IES participantes do GreenMetric e 692 IES signatárias do Pacto Global.

Quanto ao país com maior número de universidades signatárias, no GreenMetric o líder do ranking é o Iraque com 101 instituições. Já no Pacto Global, o país que lidera o ranking é o México com 118 instituições.

Com relação às universidades brasileiras, 38 fazem parte do Green Metric (Figura 1) e 35 do Pacto Global. A IES que lidera o primeiro ranking (GM) é a Universidade de São Paulo (USP) (8375 pontos). Ao verificar as IES situadas em Santa Catarina, encontrou-se a Universidade do Vale do Itajaí (Univali), que está em 17.º lugar (x pontos), e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 21.º (x pontos). Vale destacar ainda que a USP também lidera o ranking das

universidades brasileiras no Pacto Global. Pertencente ao estado de Santa Catarina, apenas a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) aparece no ranking do Pacto Global, porém não está no ranking GM.

Figura 1 - Ranking GreenMetric das IES Brasileiras



Fonte: Dados da pesquisa

Das IES brasileiras signatárias que aparecem em ambos, Green Metric e Pacto Global, apenas o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) e a Universidade de São Paulo (USP) estão no grupo.

Para analisar as práticas sustentáveis foi realizado um recorte para o estado de Santa Catarina e analisadas as três universidades presentes em ambos os rankings. As IES presentes no Green Metric são UNIVALI e UFSC. Apenas à IES Unochapecó estava presente no Pacto Global, conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 - IES analisadas de Santa Catarina

Número	Fonte	Universidade	Tipo de universidade	Estado	Município	Site	GM	Pacto
17	Site da instituição	Universidade do Vale do Itajaí UNIVALI	Privada	SC	Itajaí	https://www.univali.br/	X	-
21	Site da instituição	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Pública	SC	Florianópolis	https://ufsc.br/	X	-
56	Site da instituição	Universidade Comunitária da Região de Chapeco (Unochapeco)	Privada	SC	Chapecó	https://www.unochapeco.edu.br/	-	X

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos ODS, as três selecionadas declaram-nos nas suas práticas e ações. Nesse sentido, a Universidade Federal de Santa Catarina tem o programa UFSC Sustentável, que está ligado a diversos ODS, como o objetivo 3 que diz respeito a Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Quanto ao ODS 4, que consiste em assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos, as três IES estão alinhadas. Inclusive a Univali contribui para a disseminação e capacitação dos ODS para todos os segmentos sociais da região onde atua (Figura 3).

Figura 3 - Portal de Pós-Graduação da Univali

Fonte: Site da Univali (<https://www.univali.br>)

Sobre as práticas cotidianas, a Unochapecó e a UFSC incorporam a sustentabilidade através de uma mudança de cultura organizacional visando a redução da utilização de recursos e gestão de resíduos. Tal fato está conectado ao objetivo 6: assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.

A Unochapecó tem uma parceria com a Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc) e faz parte do Programa de Eficiência Energética que pode ser relacionada ao objetivo 7: assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.

O programa UFSC Sustentável também tem como objetivo reunir projetos ou ações desenvolvidos na universidade que estejam relacionados à sustentabilidade e que envolvam as mais diversas temáticas, entre elas: licitações, contratações e

construções sustentáveis. Tais práticas estão alinhadas ao objetivo 9 - Indústria, Inovação e Infra estrutura: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

A Universidade do Vale do Itajaí e o Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA) iniciaram o Projeto Plano de Gestão Pública Ambiental, desenvolvido para consolidar um modelo de gestão pública para as fundações municipais do meio ambiente atendendo ao objetivo 15 - Vida Terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

As três IES também se alinham ao ODS 17, que diz respeito a fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, em especial no quesito fomentar a capacitação da implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Quanto às práticas declaradas contra o COVID-19, todas as universidades catarinenses selecionadas declaram suas práticas e ações, entre elas: ceder espaço para ser pontos de vacinação, e projetos de pesquisa e extensão com ligação direta ao combate à pandemia. Na UFSC, o Hospital Universitário disponibilizou leitos para pacientes com Covid-19, e assim como a Univali, produziu e distribuiu *face-shields*, máscaras e álcool gel durante a pandemia.

Outro ponto relevante é que as três universidades ofereceram tecnologia de suporte online para que os alunos não se expusessem ao vírus e continuassem seu processo de aprendizagem.

A UFSC e a Univali também arrecadaram doações de alimentos e de fundos para auxiliar a comunidade em risco durante a pandemia.

Por fim, as três universidades aproximaram a ciência da prática ao disponibilizar professores e laboratórios para pesquisa que combate o coronavírus.

5. Conclusão

O presente estudo contribui com as discussões sobre universidades e a agenda 2030, especialmente sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável. Ao analisar as práticas desenvolvidas e divulgadas pelas universidades, incluindo àquelas no período de pandemia COVID-19, se relacionam e contribuem para o alcance dos ODS, os resultados demonstraram que as universidades analisadas têm investido em práticas consistentes para melhorar a performance sustentável e responder aos ODS. Além disso, as universidades ainda aplicaram recursos para combater e minimizar os efeitos da COVID-19 na sua comunidade.

O estudo considera as IES do estado de Santa Catarina, duas presentes no Green Metric (Univali e UFSC) e uma no Pacto Global (Unochapecó), para análise das práticas e ações relacionadas aos ODS, e também das práticas referentes ao COVID-19. Porém, vale destacar que apenas duas IES brasileiras estão presentes no Green Metric e no Pacto Global (IFSULDEMINAS e USP).

Ficou evidente que as instituições selecionadas para o estudo fomentam os ODS em muitas de suas práticas e processos, além disso, é nítida a importância de mensurar, avaliar e comunicar tais ações de forma transparente. As IES podem utilizar essas informações, do GreenMetric e do Pacto Global, para fins de marketing, principalmente para atrair atenção de novos alunos às instituições (TIYARATTANACHAI; HOLLMANN, 2016).

Em relação à limitação deste estudo, ressalta-se que a falta de tempo impossibilitou a pesquisa com mais universidades brasileiras. Além disso, destaca-se que os achados se restringem às universidades estudadas, portanto, não é possível generalizá-los. Para pesquisas futuras, sugere-se novos estudos em outras universidades presentes no GreenMetric e/ou no Pacto Global. Recomenda-se ainda estudos da percepção dos autores envolvidos com as IES estudadas, e/ou com outras IES, sobre as práticas sustentáveis e sua relação com os ODS.

Espera-se que esses resultados sirvam de subsídio para novos estudos e para as Instituições de Ensino Superior implementarem as práticas orientadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Referências

- AGENDA 2030. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/sobre/> Acesso em: 20 junho de 2018.
- ALBAREDA-TIANA, S.; VIDAL-RAMÉNTOL, S.; FERNÁNDEZ-MORILLA, M. Implementing the sustainable development goals at University level. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, 19(3), 473-497, 2018. Doi: 10.1108/IJSHE-05-2017-0069.
- ALONSO-ALMEIDA, M.M.; MARIMON, F.; CASANI, F.; RODRIGUEZ-POMEDA, J. Diffusion of sustainability reporting in universities: current situation and future perspectives. **Journal of cleaner production**, 106, 144-154, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.02.008>.
- AZLAN, A.A.; HAMZAH, M.R.; SERIN, T.J.; AYUB, S.H.; MOHAMAD, E. Public knowledge, attitudes and practices towards COVID-19: A cross-sectional study in Malaysia. **PLoS ONE**, 15(5): e0233668, 2020. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0233668>.
- BENGTSSON, S. L. Hegemony and the politics of policy making for education for sustainable development: A case study of Vietnam. **The Journal of Environmental Education**, 47(2), 77-90, 2016. Doi: 10.1080/00958964.2015.102129.
- BIASUTTI, M.; BAZ, T.; ALSHAWA, H. Assessing the infusion of sustainability principles into university curricula. **Journal of Teacher Education for Sustainability**, 18(2), 21-40, 2016. doi: <https://doi.org/10.1515/jtes-2016-0012>.
- BIZERRIL, M. X. A.; ROSA, M. J.; CARVALHO, T. Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, 23(2), 424-447, 2018. doi <https://doi.org/10.5329/RECADM.20040302006>.
- BSDC. Better Business Better World. **The report of the Business & Sustainable Development Commission**. London: [s.n.].
- CAIADO, R. G.; LEAL FILHO, W.; QUELHAS, O. L. G.; NASCIMENTO, D. L. M.; ÁVILA, L.V. A literature-based review on potentials and constraints in the implementation of the sustainable development goals. **Journal of Cleaner Production**, v. 198, p. 1276–1288, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.07.102>.
- CAMPOS, S. A. P. D.; PALMA, L. C.; PEDROZO, E. A. Universidades e transformações socioambientais: contribuições da aprendizagem transformadora e

da teoria da atividade histórico cultural. **Revista de Administração IMED**, 7(2), p. 3-26, 2017. doi: <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2017.v7i2.1251>.

CORTESE, A. D. The critical role of higher education in creating a sustainable future. **Planning for higher education**, 31(3), 15-22, 2003.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman/Artmed, 2010.

CRESWELL, J. W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

ELKINGTON, J. **Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo: Makron Books, 444 p, 2000.

GREENMETRIC, U. I.. **Guideline of UI GreenMetric world university ranking: From policy to action**, 2016.

GREENMETRIC, U. I.. **Rankings**. <https://greenmetric.ui.ac.id/rankings>. Acesso em: 04 jun.2020.

KEBEDE Y.; YITAYIH Y.; BIRHANU Z.; MEKONEN S.; AMBELU A. Knowledge, perceptions and preventive practices towards COVID-19 early in the outbreak among Jimma university medical center visitors, Southwest Ethiopia. **PLoS ONE**, 15(5): e0233744. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0233744>.

KRAEMER, M. A universidade do século XXI rumo ao desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, 3(2), 1-21, 2004. doi:<https://doi.org/10.5329/RECADM.20040302006>.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LE BLANC, D. Towards integration at last? The sustainable development goals as a network of targets. **Sustainable Development**, 23(3), 176-187, 2015. Doi: 10.1002/sd.1582

LEAL FILHO, W.; SHIEL, C.; PAÇO, A.; MIFSUD, M.; ÁVILA, L.V.; BRANDLI, L.L.; MOLTHAN-HILL, P.; PACE, P.; AZEITEIRO, U. M.; VARGAS, V. R.; CAEIRO, S. Sustainable Development Goals and sustainability teaching at universities: Falling behind or getting ahead of the pack? **Journal of Cleaner Production**, 232, 285-294. Doi: 10.1016/j.jclepro.2019.05.309.

LEON, I.; OREGI, X.; MARIETA, C. Contribution of University to Environmental Energy Sustainability in the City. **Sustainability**, 12(3), 774, 2020. doi:<https://doi.org/10.3390/su12030774>.

MACHADO, N. S.; WEBER, J.; SILVEIRA, A.; PETARNELLA, L. Higher Education and Sustainability: Understanding of the Managers of a Higher Education Institution. **Ciências da Administração**, v. 20, n. 51, p. 42-54, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2018v20n51p42>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MCMILLIN, J.; DYBALL, R. Developing a whole-of-university approach to educating for sustainability: Linking curriculum, research and sustainable campus operations. **Journal of education for sustainable development**, 3(1), 55-64, 2009.

ONUBR. Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. **Nova agenda de desenvolvimento sustentável: não deixando ninguém para trás**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/cupula/>>.

ONU. (2015). **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. New York: Organização das Nações Unidas, 2015. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015. <https://sustainabledevelopment.un.org>. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.

PACTO GLOBAL, UN GLOBAL COMPACT. <https://www.pactoglobal.org.br/>). Acesso em: 04 jun.2020.

PETERS, S.; WALS, A. E. Learning and knowing in pursuit of sustainability: concepts and tools for trans-disciplinary environmental research. **Trading zones in environmental education: Creating transdisciplinary dialogue**, 79-104, 2013.

PNUD. **Acompanhando a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciais do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos objetivos de desenvolvimento sustentável**. Brasília: PNUD, 2015. Recuperado em 12 abr. 2019. de: https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Acompanhando-Agenda2030-Subsidios_iniciais-Brasil-2016.pdf

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Brasil). Organização das Nações Unidas - ONU (Ed.). **Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 2017.

RAGAZZI, M.; GHIDINI, F. (2017). Environmental sustainability of universities: critical analysis of a green ranking. **Energy Procedia**, 119, 111-120, 2017.

RIBEIRO, M. M. C.; MOURA-LEITE, R.; FRANCO, S. C.; MAX, C. Z. Práticas de Divulgação, Conscientização e Capacitação para a Sustentabilidade uma Proposta para as Universidades Federais Brasileiras. **Revista de Administração IMED**, 8(1), 146-168, 2018. Doi: 10.18256/2237-7956.2018.v8i1.2138.

SACHS, J. D. **The Age of Sustainable Development**. New York: Columbia University Press, 2015.

SAMPIERI, R.H.; CALLADO, C.F.; LUCIO, M.P. **Metodologia da Pesquisa**, 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SDSN. **Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector**. Melbourne: [s.n.]. Disponível em: http://ap-unsdsn.org/wp-content/uploads/University-SDG-Guide_web.pdf. Acesso em: 13 set. 2019.

SEHNEM, S.; MARTIGNAGO, G.; PEREIRA, S. C. F.; JABBOUR, C. J. C. Sustainable Management at a University in Light of Tensions of Sustainability Theory. **Revista de Administração Contemporânea**, 23(2), 182-206, 2019. Doi: 10.1590/1982-7849rac2019170294

SILVA, G. S.; ALMEIDA, L. A. Indicadores de Sustentabilidade para Instituições de Ensino Superior: Uma Proposta Baseada na Revisão de Literatura. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, 8(1), 123-144, 2019. Doi: 10.5585/geas.v8i1.13767.

TIYARATTANACHAI, R.; HOLLMANN, N. M. Green Campus initiative and its impacts on quality of life of stakeholders in Green and Non-Green Campus universities. **SpringerPlus**, 5(1), 84, 2016.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). UFSC Sustentável. Disponível em: <https://ufscsustentavel.ufsc.br/> Acesso em: maio 2021.

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Portal de notícias. Disponível em: <https://www.univali.br/noticias>. Acesso em: maio 2021.

UNIVALI. Portal de Pós Graduação. Disponível em: <https://www.univali.br/pos/mba/centro-bigacu/Paginas/ods-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel.aspx>. Acesso em: 25 agosto 2022.

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Portal de notícias. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/noticias/>. Acesso em: maio 2021.

VELAZQUEZ, L.; MUNGUIA, N.; PLATT, A.; TADDEI, J. Sustainable university: what can be the matter? **Journal of Cleaner Production**, 14(9-11), 810-819, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2005.12.008>

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.